



Bicentenário da
Independência do Brasil
e Centenário de Semana
de Arte Moderna

Organizadores: Caio Meira, Liana Carreira Martins,
Luciana Lopes Costa e Monica Savedra

Realização: FAPERJ

Projeto gráfico: Mirian Dias

Número de páginas: 63

Ano: 2022

Somos uma nação cuja democracia é ainda bastante jovem, 32 anos, e por isso mesmo precisamos entender, leia-se – do ponto de vista de uma agência de fomento à pesquisa e inovação –, investigar as bases que constituem nosso patrimônio histórico, político, cultural, artístico e institucional naquilo em que se relacionam com a formação do país. Em 2022 celebramos duas de nossas mais importantes efemérides: o Bicentenário da Independência do Brasil e o Centenário da Semana de Arte de 1922, dois momentos capitais, que marcaram as trilhas dos caminhos que hoje percorremos.

Ao lançar três editais inéditos, voltados para a produção de pesquisas relacionadas a estes dois eventos maiores, a FAPERJ busca, além de aprofundar o conhecimento das condições em que ocorreram, examinar seus desdobramentos multidimensionais no desenvolvimento da nação e na formação do que somos. Os programas *Apoio a Projetos no Âmbito do Bicentenário da Independência do Brasil* (em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional – FBN), *Apoio à Organização de Eventos Comemorativos do Bicentenário da Independência e do Centenário da Semana de Arte Moderna e Apoio à Editoração e ao Audiovisual Comemorativo do Bicentenário da Independência e do Centenário da Semana de Arte Moderna* (editais de nºs 34, 35 e 36, respectivamente) constituíram uma oportunidade para pesquisadores de todas as áreas que se interessam por esses temas a desenvolverem projetos e produzirem obras relevantes que ultrapassam o interesse de celebração para, de acordo com a missão da FAPERJ, produzir conhecimento capaz de se tornar parte da memória viva e transformadora dos eventos que nos constituem. Assim, além de celebrar e honrar nosso passado, que os 59 projetos contemplados – que representam um investimento de R\$ 12,5 milhões – possam nos ajudar a desenhar nosso futuro.

Jerson Lima Silva

Presidente da FAPERJ

Edital FAPERJ N° 34/2021

Apoio a Projetos no
Âmbito do Bicentenário
da Independência do
Brasil (FAPERJ-FBN)

O programa *Apoio a Projetos no Âmbito do Bicentenário da Independência do Brasil*, em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), teve por objetivo apoiar, especialmente, pesquisadores no campo da Biblioteconomia, Linguística, Letras e Artes. Os projetos foram relacionados ao Bicentenário da Independência do Brasil, promovendo a melhoria da educação científica, e também na preservação e conservação de acervos, museologia e patrimônio.

Independência do Brasil: Pensamento, política, instituições

Ana de Melo Louzada - ABF

Trata-se da publicação de textos seminiais para o estudo da natureza e do significado da Independência do Brasil. A celebração do bicentenário da Independência é um momento de reflexão sobre a trajetória histórica da Nação. Os eixos principais das publicações são compostos pela articulação da Independência do país com: 1) A história da Marinha do Brasil que, criada em 1822, foi fundamental para a manutenção da unidade territorial brasileira; 2) O estudo do pensamento filosófico brasileiro, de forma a dar conta do significado dessa importante efeméride para iluminar a atual percepção do pensamento produzido nos país; 3) Nossa complexa formação religiosa, de maneira a compreender a configuração do processo de independência na dimensão da religiosidade que permitirá à sociedade brasileira um dado perfil de desenvolvimento espiritual; por fim 4) Revisitar a figura ímpar que foi D. Pedro I, sem o qual seria impossível o próprio processo de independência da forma particular com que foi realizado.

Seminário Independência do Brasil - Pensamento, política e instituições: um olhar Luso-Brasileiro



A Biblioteca Nacional e a Construção do Brasil: 200 anos da Independência feita entre Documentos e Símbolos

Carlos Henrique Juwêncio da Silva - UFF

O projeto tem por objetivo compreender a atuação da Biblioteca Nacional (BN) na construção do imaginário nacional brasileiro desde a Independência do país. Tem como objeto de estudo os Anais da Biblioteca Nacional, o Catálogo da Exposição de História do Brasil, os acervos nominados como memória do mundo pela UNESCO e as exposições realizadas pela instituição em efemérides nacionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfico-documental, cujo referencial teórico baseia-se em autores que se dedicam à compreensão da história da Biblioteca Nacional brasileira, à formação de acervos documentais, e à construção da memória nacional. Trata-se de compreender a instituição BN não apenas como uma fonte de informação, mas uma partícipe ativa na estruturação de narrativas no bojo da memória nacional, sendo um meio para sua construção e manutenção, sobretudo a partir da sua compreensão como um lugar de memória.



Biblioteca Nacional
Fonte: BNDigital

Augusto Teixeira de Freitas e o Bicentenário da Independência

Clarissa Maria Beatriz Brandão de Carvalho Kowarski - UFF



Augusto Teixeira de Freitas
Fonte: Wikipedia

Augusto Teixeira de Freitas foi um renomado jurista que consolidou a transição normativa no processo de independência promovendo com alto rigor metodológico o agrupamento da legislação civil vigente neste período de transição. No alvorecer da independência nacional, o ordenamento jurídico mesclava ainda a legislação portuguesa e a nascente legislação nacional. Augusto Teixeira de Freitas organizou e apresentou a Consolidação das Leis Civis, em 1858, e, posteriormente, elaborou o Esboço do Código Civil, entre 1860 e 1864, documentos de valor histórico inestimável. O Esboço do Código Civil integra o arquivo da Biblioteca Nacional sob o registro “Obras Gerais - V-270, 4, 4, n.16” e a Consolidação das Leis Civis sob o registro “Obras Gerais - V-306, 5, 20”. O projeto tem como finalidade resgatar esta figura histórica na comemoração do bicentenário da Independência, com a publicação de novos artigos sobre o jurista e com a republicação do Esboço do Código Civil, com comentários atualizados sobre o estado da arte do Direito Civil no Brasil, no século XXI.

A Cidade do Rio no Processo de Independência do Brasil: Uma Análise do Acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (1821-1824)

Elizeu Santiago Tavares de Sousa - AGCRJ

Partindo da análise do rico acervo documental presente no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, este trabalho tem como propósito a compreensão do papel da municipalidade do Rio de Janeiro no processo de Independência. Em outros termos, busca-se investigar a participação do Senado da Câmara do Rio e da população local nos processos que levariam o futuro país à emancipação de Portugal. Para tal, o objeto principal da pesquisa é a correspondência ativa e passiva do Senado, assim como os ofícios, requerimentos, editais, atas de vereação, de reuniões ordinárias e extraordinárias, à luz da historiografia. Complementarmente, serão investigados os periódicos publicados na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1821 e 1824, assim como as coleções de manuscritos disponíveis para consulta na Biblioteca Nacional.

Periódicos e manuscritos
da época do Império
Fonte: Acervo Biblioteca Nacional



Bicentenário da Independência: uma Análise Crítica dos 200 anos de uma Medicina brasileira

Francisco José Barcellos Sampaio - ANMED

Academia Nacional de Medicina: fundação da instituição ocorreu na primeira década após a independência



A Academia Nacional de Medicina (ANM), instituição científico-cultural mais antiga do Brasil, propõe uma semana de atividades voltada para realizar uma análise crítica da medicina no Brasil. Fundada em 1829, a história da Academia de Medicina está fundamentalmente interligada à história do Brasil independente. Por meio de uma rodada de atividades, envolvendo a organização de um Simpósio abordando três vertentes da medicina (Clínica Médica, Cirurgia e Ciências Básicas) e uma exposição permanente no Centro da Memória Médica sobre a História da Medicina no Brasil, a Academia Nacional de Medicina pretende fazer uma análise da evolução da medicina no país, traçando um paralelo 1822-2022, abordando história, desafios e perspectivas. As atividades previstas no projeto envolvem a expertise e a organização por parte de especialistas do Rio de Janeiro e de convidados nacionais e internacionais, com o objetivo de destacar a riqueza da memória médica no país.

Raízes: Ethos e Rationale da pesquisa lógico-filosófica brasileira favorecida pela Declaração da Independência

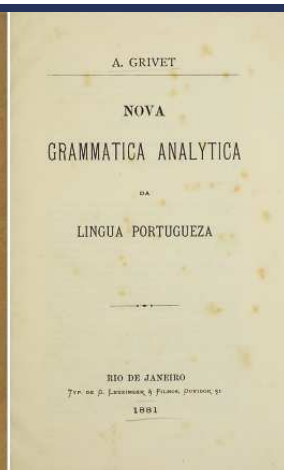
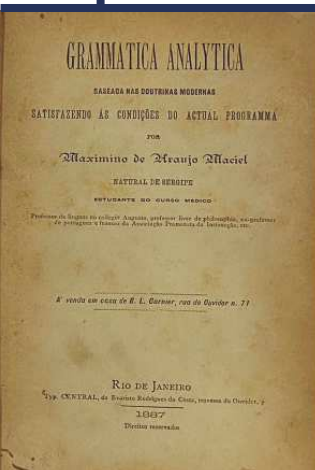
Guilherme Louis Wyllie Medici - ABF

A presente investigação visa a abordar a abiogênese da tradição lógico-filosófica no Brasil, como um *ethos* e um *rationale* nascentes, tornados possíveis pela Independência do Brasil. Partindo do trabalho seminal de José Saturnino da Costa Pereira, um político, cientista e polímata do século dezoito, o projeto avança através de uma estratégia direta: a de aplicar uma hermenêutica histórico-crítica sobre a pesquisa bibliográfica. Reconstruímos o fluxo das ideias lógicas e filosóficas que se poderão identificar como parte do núcleo de modos brasileiros de racionalidade com profundos reflexos nos dias de hoje. O produto objetivo da pesquisa é o de identificar, organizar e publicar textos selecionados, até o momento inéditos, nos campos correlatos da história da lógica. Foram selecionados textos somente entre intelectuais do estado do Rio de Janeiro. O estudo evidencia que esses trabalhos se colocam como pronunciada evidência das contribuições contínuas da Independência do Brasil sobre o meio acadêmico, em especial no Rio de Janeiro, e dos variados estilos de racionalidade brasileira.

A gramatização no Brasil: língua e construção da nacionalidade no acervo da Biblioteca Nacional – 1808 a 1930

Irineu Eduardo Jones Corrêa - FBN

O projeto busca investigar o processo de gramatização da língua portuguesa no Brasil, enquanto integrado à construção da nacionalidade. O “corpus” privilegiado é tomado de obras do acervo da Fundação Biblioteca Nacional, especialmente gramáticas e dicionários, pilares do saber metalinguístico, segundo Silvain Aurox. O período central para os estudos vai de 1808 até 1930, considerando a elevação do país à condição de Reino Unido até o movimento da Independência, e, depois, à consolidação da República na terceira década do século XX, marcas dos projetos de construção da nação e de autonomia do pensamento brasileiro, frente à antiga metrópole e às nações modernas. A língua está no cerne das discussões desses dois movimentos. O estabelecimento da coleção, além de valorizar o acervo, permitirá identificar em que momento começa a produção com caráter nacional, em que momento e como os autores se pronunciavam sobre o português do Brasil, de que maneira os estudiosos explicavam os fenômenos linguísticos e a projeção simbólica de língua culta construída nas escolas.



Gramáticas da Língua Portuguesa
Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

O testemunho de livros e papéis de José Bonifácio: do retiro filosófico às estantes da Biblioteca Nacional

Iuri Azevedo Lapa e Silva - FBN



Impresso da biblioteca de José Bonifácio de Andrada e Silva
Fonte: Acervo Biblioteca Nacional

Logo depois de seu falecimento em 1838, os herdeiros de José Bonifácio de Andrada e Silva doaram sua livraria de impressos e manuscritos para a Biblioteca Nacional. Para os doadores e outros que comentaram a iniciativa na ocasião, era como se a doação estivesse sendo feita para a própria nação, a BN aparecendo como sua metonímia. Há quase duzentos anos a Biblioteca custodia estes artefatos. A proposta deste projeto consiste na investigação do arco completo de existência dessa coleção: sua formação, sua doação e os múltiplos usos a que este material se prestou uma vez na Biblioteca Nacional. Para além de narrar a trajetória destes artefatos, o projeto propõe reconstituir o que havia na livraria de José Bonifácio em seus últimos dias. Hoje dispersos pelas estantes da Biblioteca, os livros e manuscritos eram um dos principais interesses de Bonifácio em seu “retiro filosófico” na Ilha de Paquetá. O que o “patriarca da Independência” tinha à sua disposição para leitura nos seus derradeiros dias?

O panorama do Brasil nos anos pós-Independência de 1823 e 1824 na documentação do Projeto Resgate da Fundação Biblioteca Nacional

João Carlos Nara Júnior - FBN

O “Projeto de Identificação e exposição dos documentos históricos relativos ao processo de Independência do Brasil contidos no acervo do Projeto Resgate Barão do Rio Branco” tem como objetivo a criação de um instrumento de pesquisa para os manuscritos referentes ao processo de Independência do Brasil, reproduzidos pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco, da Fundação Biblioteca Nacional. A presente exposição visa a apresentar um panorama da documentação selecionada e relativa ao recorte dos anos de 1823 e 1824. O novo instrumento de pesquisa irá melhorar o acesso aos documentos selecionados junto às instituições de ensino, pesquisa, ciência e cultura. Para tanto, estão previstas duas ações: a elaboração de um recorte temático sobre a Independência, a ser disponibilizado no site da Fundação Biblioteca Nacional, e a publicação em livro, da seleção dos documentos históricos mais relevantes desse recorte, acompanhados da correspondente transcrição e compilação dos verbetes dos mesmos.

Projeto Resgate Barão
do Rio Branco
Fonte: Fundação
Biblioteca Nacional



projeto
**RES
GATE**
BARÃO DO RIO BRANCO

José da Silva Lisboa: um polemista da Independência (1821-1825)

Lucia Maria Bastos Pereira das Neves - UERJ

Esse projeto teve por objetivo inventariar, transcrever e analisar as obras políticas que José da Silva Lisboa (1756-1835) publicou ao longo do processo de Independência do Brasil, a fim de caracterizar o quanto ele aceitava ou contestava a nascente cultura política constitucional e liberal. Nesse sentido, destaca as polêmicas em que se envolveu no período como representante das moderadas Luzes portuguesas, para as quais, parece, reformas deviam ocorrer, sim, mas, avançando com cautela, concebidas pelas elites e sob o patrocínio da Coroa. De uma perspectiva que pretendeu associar a história política à cultural, a análise combinou pesquisa empírica e reflexão teórica, atentando para o significado dos conceitos mais importantes na época e relacionando cada texto à linguagem política a que possivelmente se filiava. Ou seja, fazendo a tentativa de situá-los em sua historicidade, de distinguir as perguntas e respostas neles envolvidas, de avaliar os diferentes campos de experiência e horizontes de expectativa disponíveis que eles pressupunham.

Projeto analisa as obras políticas publicadas por José da Silva Lisboa
Colagem: Lucia Maria Bastos Pereira das Neves (IFCH, UERJ)



1822/1922/2022 – A Independência do Brasil retratada na imprensa

Lúcia Maria Marcellino de Santa Cruz - ESPM

Exemplares de jornais da
época da Independência
Fonte: Acervo Biblioteca Nacional



Se a historiografia consagra o papel que os jornais desempenharam na Independência do Brasil, não temos ainda estudos que analisem criticamente como os periódicos da República Velha reportaram o centenário da emancipação política do país, em 1922. Esta pesquisa teve por objetivo analisar as notícias e reportagens sobre o centenário da Independência em 1922, em jornais que fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional, e comparou-as com o teor da produção jornalística de 2022 sobre o bicentenário. Pretendeu-se verificar que narrativa sobre a independência e a nação podemos depreender da imprensa de 1922, bem como do jornalismo praticado em 2022. O significado da emancipação brasileira permanece o mesmo, no século XXI? Os valores acionados no século XX para justificar a comemoração estão presentes na sociedade brasileira hoje? O tema se justifica porque a Independência é o marco fundador da nação brasileira. Investigar se este fato continua a ter valor-notícia para o jornalismo pode sinalizar como pensamos e definimos o Brasil.

A Independência do Brasil e a capitalidade nacional no Rio de Janeiro

Luiz Carlos Ramiro Junior - FBN

Desenho de 1833 retrata soldados da Guarda Real da Polícia de Infantaria e Cavalaria
Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

Esta pesquisa avaliou a afirmação da capitalidade do Rio de Janeiro dentro do processo de Independência do Brasil, tendo em vista aquilo que melhor condiz com a garantia da segurança e afirmação soberana a partir da centralização. As primeiras alterações na segurança pública no país começam já a partir da chegada da Corte, com a criação da Intendência Geral de Polícia, em 1808, e da Guarda Real, em 1809. Com a Independência em 1822, inicia-se um processo longo de especialização das instituições, com separação entre o poder de polícia e a judicatura. Na monarquia, essa tendência modernizante foi operada de maneira centralizadora, com sua consolidação estruturada em torno de 1850. Nesse período, as instituições criadas na capital do Império funcionaram como modelos para outros estados. De caráter formalista, serviram não só para regular comportamentos reais, mas para induzir comportamentos desejados. Esta pesquisa procurou entender o como e o porquê desse processo.

Nº 19-3 – Soldado da Guarda Real da Polícia de Infantaria e Cavalaria, 1833



Januário da Cunha Barbosa: pensamento e ação política no processo de independência do Brasil (1808-1831)

Márcia de Almeida Gonçalves - UERJ

O Cônego Januário da C. Barbosa,
retratado em litografia de
Sebastien Auguste Sisson (1861)

As comemorações sobre o bicentenário da independência do Brasil estimularam revisar e complementar a produção historiográfica sobre fatos e personagens. Nessa perspectiva, o objetivo do projeto foi investigar o protagonismo do Cônego Januário da Cunha Barbosa (1780-1846) no processo de independência e de construção do Império do Brasil, no período de 1808 a 1831. A pesquisa resultou na elaboração de biografia, complementada pela reunião de textos e discursos de sua autoria. A abordagem priorizou momentos conflituosos, em que demandas sociais variadas pautaram as ações de indivíduos e grupos que abraçaram a causa do Brasil e sua emancipação frente a Portugal. Se a memória construída sobre Januário da Cunha Barbosa privilegiou sobretudo suas virtudes intelectuais, a passagem do bicentenário da independência constitui oportunidade para redimensionar sua trajetória, valorizando as incertezas de um tempo de transformações, e as particularidades e metamorfoses das ideias e projetos políticos do Cônego.



As Ordenações Filipinas e Candido Mendes de Almeida: Edição comemorativa dos 200 anos da independência

Maria Isabel Mendes de Almeida - UCAM

A pesquisa buscou, à luz da aproximação do aniversário de 200 anos da independência do Brasil de Portugal, realizar uma análise histórica e jurídica da gênese ao ocaso do “Código Philippino”, destacando-se a ilustre contribuição de Candido Mendes de Almeida, a partir da publicação, pela Typographia do Instituto Filomathico, de uma edição do “Código Philippino” ou ordenação e leis do Reino de Portugal recompiladas por mandado D’el-rey D. Philippe I, no ano de 1870. Assim, o que se ambiciona com o presente projeto é observar e compreender a atual conjuntura do Direito Privado no Brasil a partir dos processos históricos, políticos e jurídicos que remontam à época da União Ibérica, utilizando, para isso, as lições de Candido Mendes de Almeida como ponto de partida para compreender os limites e possibilidades a respeito do que se foi capaz de realizar à época.

Cândido Mendes de Almeida
(1818-1881): advogado e
jornalista, ele foi deputado e
senador do Império
Fonte: Álbum Torquato
Oswald -Torres



Ciência para ouvir: podcast sobre as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil e do centenário da Semana de Arte Moderna

Mônica Santos Dahmouche - CECIERJ

Ciência para ouvir é um podcast sobre as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil e do centenário da Semana de Arte Moderna, que resulta de uma parceria entre o Museu Ciência e Vida, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Casa da Ciência/UFRJ, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Instituto Ciência Hoje. A temporada *Mulheres da Independência* destaca a participação feminina no processo de independência e as primeiras movimentações pró-independência. Também são temas as viagens de Spix e Martius; a expedição de Langsdorff e os escritos de Maria Graham, sobre a primeira comissão científica brasileira. A temporada *Caminhos Fluminenses da Independência* procura contribuir para pensar a história da Independência do Brasil a partir de suas dimensões regionais, enfocando o plano local e regional. Cada um dos sete episódios programados aborda a história de uma região do atual estado do Rio de Janeiro a partir da história de um município que foi marcado pelos acontecimentos em torno da afirmação do movimento constitucionalista e de emancipação nacional. A última temporada é dedicada a pensar os 100 anos da Semana de Arte Moderna, colocando em questão a memória e a história da arte moderna no Brasil.

Comemorações do bicentenário da Independência do Brasil e do centenário da Semana de Arte Moderna é o assunto do Podcast 'Ciência para ouvir'



CIÊNCIA
PARA OUVIR

Caboclos, Indígenas e Africanos: a participação das periferias na independência do Brasil

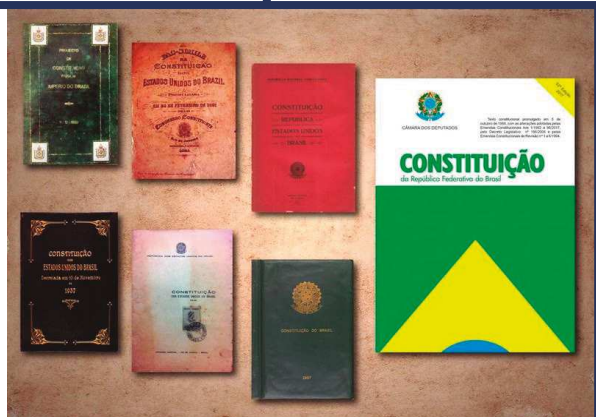
Nielson Rosa Bezerra - UERJ

Trata-se de estudo que relaciona as narrativas e as imagens históricas da independência do Brasil com as experiências de caboclos, indígenas e africanos nas periferias do Rio de Janeiro. O trabalho se fundamenta em dois eixos principais: a) Pesquisa e produção historiográfica sobre as representações de caboclos, indígenas e africanos nos processos de independência do Brasil, considerando sobretudo as experiências do Rio de Janeiro e suas periferias, com mapeamento de fontes bibliográficas, periódicas e manuscritas no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional que ofereçam subsídios para relacionar as narrativas históricas populares da independência, considerando as diferentes identidades para a formação da sociedade brasileira; b) Produção, publicação e circulação das atividades do projeto. Pretende-se relacionar as imagens populares da independência e do bicentenário da independência nas periferias do Rio de Janeiro, considerando as produções de cultura de massa e dos livros didáticos como meios de indução e circulação dessas imagens.

Pensamento Político e Política Externa na Independência: Atores, instituições e a construção do Estado em contexto global

Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro - UERJ

O estudo se insere em um conjunto de esforços interinstitucionais para ampliar e consolidar a área de pensamento político brasileiro no interior da ciência política e em diálogo constante com diversas outras áreas do conhecimento como a sociologia, a história, o direito e as relações internacionais. Com este estudo é dada continuidade às pesquisas sobre o tema da independência no pensamento político brasileiro que vêm sendo desenvolvida por um conjunto de pesquisadores no BEEMOTE – Núcleo de Teoria Política e Pensamento Político Brasileiro (UERJ), recuperando não só a contribuição de atores políticos e intelectuais do período, mas principalmente o lugar da independência na reflexão sobre o Brasil por alguns de seus mais importantes intérpretes e a dimensão crítica do processo de formação nacional e de construção, transformação e limites das instituições políticas do país.



Exemplares da Constituição publicados em diferentes períodos da história do país

O passado em Caleidoscópio: contribuições das versões quadrinizadas da Independência do Brasil, para as comemorações do seu Sesquicentenário e Bicentenário

Raquel França dos Santos Ferreira - FBN

Histórias em quadrinhos:
análise das narrativas
nos 150 anos da
Independência do
Brasil, em revistas,
fanzines e jornais



Projeto conjunto entre a FAPERJ, em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a pesquisa tem por premissa analisar, em *Histórias em Quadrinhos*, as versões construídas sobre a Independência do Brasil, no contexto das comemorações do Sesquicentenário (1822-1972), com vistas a traçar linhas de mudanças e permanências sobre a concepção narrativa do evento nas comemorações do seu Bicentenário (1822-2022). Para tal, serão analisadas revistas, *fanzines* e jornais publicados entre os anos de 1970 e 1972, constantes no acervo da Fundação Biblioteca Nacional. Como resultados pretendemos, além de subsidiar o processamento técnico das coleções que assim necessitarem, difundir o acervo, analisar criticamente as concepções gráficas e os discursos presentes na ocasião das comemorações da Independência do Brasil, com a publicação de livro de divulgação dos resultados da pesquisa.

Memórias da Biblioteconomia nos 200 anos da Independência

Simone da Rocha Weitzel - UNIRIO

Mesa formada para a aula inaugural do
1º Curso de Biblioteconomia do país
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca
Nacional (1915)



O Bicentenário da Independência do Brasil evoca lembranças e enseja comemorações. Ao longo desses 200 anos, o país tornou-se uma potência no cenário internacional, não apenas em termos políticos como também em matéria econômica, e a educação e a ciência nacional firmaram-se, projetando resultados de grande impacto e valor no cenário mundial. Nesse marcante contexto de desenvolvimento, torna-se necessário assinalar a contribuição das bibliotecas e dos bibliotecários na construção do Brasil de hoje. Nesse estudo pretende-se trazer à tona as memórias da Biblioteconomia nacional, respondendo as seguintes perguntas centrais: Que efemérides a Biblioteconomia brasileira protagonizou nesses 200 anos? Quais foram os grandes atores que deram vida à Biblioteconomia no período? Quais foram as grandes batalhas, os obstáculos vencidos e, especialmente, as vitórias que permitiram a essa área profissional e acadêmica crescer junto com o país? Nesse sentido, a pesquisa pretende contribuir para deixar uma narrativa uniforme e ordenada dos dados históricos sobre o tema, para a população e para os profissionais da área.

O comércio ilegal de africanos na construção do Brasil em páginas da imprensa abolicionista

Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira - UFF

O estudo parte da perspectiva de que a independência do Brasil inaugurou uma nação escravista. Parte da afirmação que o país recém-formado defendeu o comércio negreiro sob o signo do contrabando por meio das agências de suas elites dirigentes e da própria sociedade senhorial brasileira. Um dos principais resultados desse processo foi a construção de uma aristocracia traficante, elemento silenciado pela coesão de classe habilmente conduzida pelos políticos saquaremas. O silêncio produzido pelo Estado imperial foi, entretanto, captado pelos jornais que se alinhavam ao abolicionismo emergente no final da década de 1840, a exemplo de *O Philantropo*, *O Grito Nacional*, *O Monarchista*, *O Contemporaneo* e *O Correio Mercantil*. O estudo explora os exemplares que denunciaram o protagonismo daqueles que personificaram a íntima relação do Estado brasileiro com o contrabando de africanos e seus novos valongos, fazendas, ranchos, trapiches e armazéns convertidos em portos negreiros ao longo do litoral que margeava a expansão cafeeira entre o sul capixaba e norte de São Paulo.

Edital FAPER Nº 35/2021

Apoio à Organização de
Eventos Comemorativos
do Bicentenário da
Independência e do
Centenário da Semana
de Arte Moderna

O programa *Apoio à Organização de Eventos Comemorativos do Bicentenário da Independência e do Centenário da Semana de Arte Moderna* foi voltado exclusivamente para a realização de eventos ligados a essas duas efemérides. Receberam apoio pesquisadores com vínculo empregatício ou funcional em instituições públicas ou privadas, que efetivamente desenvolvam pesquisa e que sejam sediadas no estado do Rio de Janeiro, bem como representantes de entidades do setor de inovação e/ou empresas e que sejam sediadas também no Estado.

Seminário – Independência num museu centenário: outros 200, outras histórias

Aline Montenegro Magalhães - IBRAM

O Museu Histórico Nacional (MHN) foi criado durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1922, assumindo a missão de preservar a memória e divulgar a história nacional. Em 2022, o MHN completa seu primeiro centenário e se propõe a refletir sobre suas narrativas, especialmente sobre as independências do país, com base no diálogo, tanto com professores, pesquisadores e especialistas no tema, quanto com comunidades e grupos sociais representados ou não na instituição, por meio de suas exposições e coleções. Este Seminário busca agregar reflexões sobre sua própria história institucional, como um lugar de produção historiográfica e construção de memória nacional, às narrativas sobre as Independências do Brasil produzidas ao longo dos seus cem anos de atividade ininterrupta. O objetivo é possibilitar a construção de outras narrativas, em diálogo com a historiografia especializada e as memórias de diferentes comunidades e grupos sociais que, geralmente, têm pouco espaço de representação nas histórias contadas pelo MHN.

Fachada do Museu
Histórico Nacional
(MHN), no Rio
Foto: Ricardo Bhering



Simpósio Internacional – Visões da Independência no Pensamento Político Brasileiro

Christian Edward Cyril Lynch - UERJ

A realização do simpósio tem o propósito de reunir pesquisas sobre a Independência no pensamento político brasileiro, recuperando não só a contribuição de atores políticos e intelectuais, como o lugar da independência na reflexão sobre o Brasil por importantes intérpretes, e, ao mesmo tempo, revisar a dimensão crítica desse processo histórico e seu lugar na reflexão sobre o processo de formação nacional e de construção, transformação e limites das instituições políticas. Busca-se incorporar à reflexão da teoria política trabalhos sobre a circulação de atores e ideias em contexto global, o debate sobre o lugar do Brasil no processo de crise e ruptura com o modelo político colonial e a construção das novas nações independentes. Nesse sentido, deverá articular a reflexão sobre as representações dos modelos institucionais de construção nacional produzidas pelos contemporâneos da Independência e seus intérpretes ao debate internacional mais amplo sobre a história intelectual do processo de independência no Cone Sul, ampliando e consolidando o pensamento político brasileiro no interior da ciência política em diálogo com a sociologia, história, direito, relações internacionais, entre outros.

Simpósio propõe debate sobre as 'Visões da Independência no Pensamento Político Brasileiro'



X Exposição de Trabalhos Acadêmicos da Região Serrana e Mostra de Artes 2022 – X ETARSERRA

Fabiola Giordani - UFF

X Exposição de Trabalhos Acadêmicos da Região Serrana – ETARSERRA – e Mostra de Artes: evento em Friburgo se associa às comemorações pelos 200 anos da Independência e os 100 da Semana de 22



A Exposição de Trabalhos Acadêmicos da Região Serrana – ETARSERRA – e Mostra de Artes é um evento anual que celebra dez anos em 2022, conjuntamente com as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil e do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. Organizada por representantes das instituições de ensino superior com unidades em Nova Friburgo – Campus Nova Friburgo do CEFET, Instituto de Saúde de Nova Friburgo da UFF, Instituto Politécnico do Rio de Janeiro da UFRJ e o Polo de Educação a Distância de Nova Friburgo do CEDERJ, além de unidades de instituições privadas como a Universidade Cândido Mendes e a Universidade Estácio de Sá –, em parceria com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissionalizante e Superior da Prefeitura de Nova Friburgo, a décima edição deste evento acadêmico-científico e cultural, de natureza interdisciplinar, tem como eixo temático central os múltiplos sentidos das independências e das artes na região e no país.

UNIRIO - 200 anos da Independência e 100 Anos da Semana de Arte Moderna pelas Políticas Nacionais de Construção de um País

Fernando Rocha Porto - UNIRIO

Esse projeto tem como objetivo reunir a carteira de programas, produção científica e artístico-cultural da UNIRIO na temática dos 200 anos de Independência do Brasil e 100 anos da Semana de Arte Moderna, além de buscar mostrar a produção científica e artístico-cultural, articuladas no sentido do empreendedorismo, inovação e tecnologia, e discutir o percurso desde Independência e o movimento da Semana de Arte Moderna em prol das políticas nacionais de construção de um país. Para tanto, foi idealizado o evento intitulado “UNIRIO 200 Anos da Independência e 100 Anos da Semana de Arte Moderna pelas Políticas Nacionais de Construção de um País”, no Centro Cultural Virtual UNIRIO. O espaço funciona como uma simulação de espaço físico na universidade, vide a intercorrência da Covid-19 em nossas vidas. Esse espaço virtual é composto de recepção, auditórios, espaço com estandes destinados aos programas de Pós-graduação; duas salas de exposição nas temáticas das comemorações da Independência e a Semana de Arte Moderna.

22 e a Modernidade no Rio de Janeiro

Isabella Vicente Perrotta - ESPM

Embora o modernismo brasileiro seja associado à Semana de Arte Moderna, realizada em 1922, ao longo de sete dias na cidade de São Paulo, no Rio de Janeiro a modernidade já se fazia presente desde a década anterior: nas artes, na imprensa e na vida cotidiana. Visando promover um debate mais abrangente sobre o tema, o projeto “22 e a Modernidade no Rio de Janeiro” prevê a realização de um seminário, na Villa Aymoré, localizada no bairro da Glória, Rio de Janeiro. Composto por seis mesas redondas, o seminário terá como foco a vida social e artística carioca nos anos 1920, além de discutir a influência modernista na Imprensa, no Cinema e no Teatro. “22 e a Modernidade no Rio de Janeiro” tem o compromisso de recuperar a memória daquilo que a cidade já foi: o símbolo da modernidade cultural do país.



Abaporu, de Tarsila do Amaral:
uma das mais emblemáticas obras
do modernismo brasileiro

Conferência Internacional 22+100: Laban e o Projeto Modernista

Lígia Losada Tourinho - UFRJ

Lígia Tourinho e Regina Miranda
(CMA, Centro Laban Rio):
conferência para debater a relação
entre o Modernismo
e os princípios de arte e
Movimento de Rudolf Laban
Foto: Cícero Rodrigues



Realizada na Casa França-Brasil no primeiro semestre de 2022, a Conferência Internacional 22+100: Laban e o Projeto Modernista contou com a participação de pessoas artistas-pesquisadoras interessadas em refletir sobre a relação entre o Modernismo e os princípios de arte e movimento de Rudolf Laban, e discutir os diferentes caminhos que o Campo Labaniano tem trilhado. O título da conferência faz referência à Semana Brasileira de Arte Moderna e suas repercussões artísticas. No entanto, sem negar sua importância, estudos atuais questionam por que algumas pessoas artistas pioneiras não foram incluídas e por que a dança foi praticamente ignorada na ocasião. Desenvolvida nas primeiras décadas do século XX, a dança moderna assemelhava-se às demais artes por seu caráter experimental e iconoclasta – possivelmente Rudolf Laban sendo a principal influência –, já que ela se estende para vários campos além das Artes da Cena. O evento contou com 19 performances, 6 conferências, 13 papers e 11 workshops.

○ Bicentenário da Independência e os rumos do Brasil – Ciclo comemorativo de debates

Luis Manuel Rebelo Fernandes - UFRJ

Dom Pedro proferindo o grito da Independência. Quadro de François-René Moreau



O ciclo comemorativo de debates “O Bicentenário da Independência e os Rumos do Brasil” visou resgatar, no legado positivo dessa conquista, bases para alavancar um novo ciclo de desenvolvimento nacional, socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. A iniciativa compreendeu debates organizados em quatro eixos temáticos: 1) “Que País é Esse? Uma Revisão Crítica das Principais Leituras da Formação Nacional” refletiu sobre caminhos do desenvolvimento nacional futuro 2) “De José Bonifácio a César Lattes: Contribuições Brasileiras para a Ciência e a Inovação” discutiu legados e perspectivas para desenvolvimento nacional nas respectivas áreas de atuação 3) “A Independência das Mulheres: Contribuições Femininas para a Construção do Brasil” discutiu as contribuições femininas para o processo de Independência do Brasil 4) “A Universidade e os (Novos) Rumos da Independência” debateu o papel da universidade brasileira na (re) construção da soberania em dimensões cruciais para o país (energética, alimentar, tecnológica, territorial e de desenvolvimento sustentável da Amazônia).

Semana de 22 e religião: rotas para pensar outros modernismos

Rodrigo Ferreira Toniol - UFRJ

Evento debate a relação entre a Semana de Arte Moderna de 1922 e a religião



O objetivo deste evento é debater a Semana de Arte Moderna de 1922 a partir de uma dimensão ainda pouco explorada, mas relevante para o seu entendimento, a religião. Com essa aproximação, o estudo se distingue de outras linhas sempre presentes nas análises dos legados de 1922: a consagração cultural daqueles artistas e pensadores do início do século 20, reiterando o valor do legado do movimento paulista na modernização da cultura brasileira e a proposta de uma leitura “fora do eixo”, afastando-se da Semana de 1922, para acentuar o que ocorria em outros momentos e regiões do país. Tal intento está em sintonia com perspectivas que buscam problematizar a modernidade, tomando como ponto central exatamente o lugar da religião em si. O estudo aqui apresentado acredita que as histórias latino-americanas têm todo o direito de reivindicar um lugar nessa crítica, sendo terreno no qual desfilam múltiplos exemplos de como a modernização não se operou pela superação da religião, mas pela convivência com ela.

III Seminário Áfricas: Reflexos da Semana de Arte Moderna de 1922 no continente africano

Washington Santos Nascimento - UERJ



A importância do movimento iniciado na Semana de Arte Moderna de 1922 para o continente africano é tema de seminário
Ilustração: mapmania.org

A Semana de Arte Moderna de 1922 teve diferentes ressonâncias, não só nas literaturas e artes no Brasil, mas também em outros espaços geográficos, como o continente africano, sobretudo naqueles de língua portuguesa, como Angola, Cabo Verde, Moçambique e Guiné Bissau. A leitura de autores do modernismo brasileiro abriu caminhos para escritores e artistas destes espaços, sobretudo no que se refere à valorização de elementos das culturas locais e à contestação dos modelos ditados pela ordem colonial. Some-se a isso novas propostas estéticas e sonoridades que apontavam para um futuro das artes distinto daquele que estava sendo construído até aquele presente momento. O evento conta com intelectuais brasileiros e estrangeiros que trazem reflexões diversas sobre a importância do movimento iniciado na Semana de Arte Moderna de 1922 para o continente africano, representando assim um importante momento para aprofundarmos ainda mais a reflexão dos trânsitos sociais e culturais entre Brasil e África.

Edital FAPERJ N° 36/2021

Apoio à Editoração
e ao Audiovisual
Comemorativo do
Bicentenário da
Independência e do
Centenário da Semana
de Arte Moderna

O objetivo do programa *Apoio à Editoração e ao Audiovisual Comemorativo do Bicentenário da Independência e do Centenário da Semana de Arte Moderna* foi fomentar edições em formato de livro, e-book, coletânea, publicação periódica temática, livretos, gibis, cartilhas, podcasts, exposições virtuais, sites, mapas, jogos, cartazes, aplicativos, CD (de áudio, de dados e híbridos) e DVD (de vídeos documentários, científicos ou educativos, de dados e híbridos) nos suportes impresso, eletrônico ou digital no âmbito da temática do Bicentenário e do Centenário.

A live das modernistas

Alexandra Lima da Silva - UERJ

Este livro parte da seguinte indagação: o que a Semana de Arte Moderna de 1922 pode ensinar aos jovens de hoje? A live das modernistas é uma publicação infantojuvenil que, mediante um diálogo entre duas adolescentes negras, analisa os significados de lembrar o centenário da Semana de 22 no Brasil do século XXI. Esse diálogo, por exemplo, dá visibilidade a pintoras como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Zita Aita, que ocuparam espaços em que era rara a presença feminina. Apesar de as obras produzidas na Semana de 22 iniciarem um processo de valorização da diversidade étnica e cultural, quase não havia pessoas negras entre os artistas participantes. É preciso lembrar que o Brasil de 1922 era um país de muita desigualdade social, no qual mulheres e analfabetos não podiam votar. Por essa razão, é necessário produzir narrativas a respeito da Semana de 1922 que tragam releituras que evidenciem um protagonismo diverso daquele masculino e eurocentrado, tão usual nos manuais de História da Arte Brasileira. A escolha de meninas negras da geração Z como condutoras do fio narrativo, busca, assim, sensibilizar e estimular que os jovens possam se ver como criadores e estudiosos de arte, pois o acesso aos bens culturais não deve ter restrições de gênero, classe ou raça.

Tropical, pintura de Anita Malfatti, representando a rara presença feminina na Semana de Arte Moderna de 1922
Acervo: Pinacoteca do Estado de São Paulo



Altermodernidades

Alexandre Sá Barretto da Paixão - UERJ

Em 2022, comemoramos o centenário da Semana de Arte Moderna e o bicentenário da Independência do Brasil. Como é possível problematizar tal legado, escavar outros regimes discursivos que, de forma verticalizada, sejam capazes de promover revisões historiográficas e apontem para um conjunto bastante amplo de silenciamentos que inevitavelmente foram operacionalizados pelas narrativas mais tradicionais? Como pensar hoje as influências de negros, os povos originários e das minorias para a formação de um ideário estético que foi sendo construído ao longo dos anos? A proposta da publicação é investigar e problematizar o legado da Semana de Arte Moderna, numa perspectiva descolonial e multidisciplinar, apontando para novas possibilidades de compreensão de tal herança, de modo a investigar novas abordagens que consigam promover uma revisão historiográfica e conjuguem de maneira democrática, regimes discursivos que foram inevitavelmente apagados pela história.

Atlas do Chão – Constelação independente

Ana Luiza de Souza Nobre - PUC-Rio

Desenvolvido com apoio da FAPERJ – por meio do programa Jovem Cientista do Nosso Estado – no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio, em parceria com o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, *Atlas do Chão* (atlasdochao.org) é um experimento historiográfico-cartográfico configurado como um sítio digital constituído por um conjunto expansivo e potencialmente infinito de mapas constelares, onde cada constelação localiza e relaciona pontos críticos que apontam para diferentes sentidos, usos e disputas pelo chão em diferentes contextos histórico-culturais e geopolíticos (não necessariamente produzidos hoje, mas de algum modo legíveis hoje, como “pegadas” deixadas pela ação humana ao longo do tempo). O presente projeto é uma edição especial, em formato impresso, da “Constelação Independente” do Atlas: 200 pontos que evocam e problematizam o processo de Independência do Brasil e seus desdobramentos, do ponto de vista da sua relação (histórica e atual) com o corpo do chão e as diversas formas de colonização, dominação e ocupação aí inscritas.



Edição especial, em formato impresso, da 'Constelação Independente', do Atlas do Chão

Independências e Modernismos – Outras modernidades no Brasil Republicano

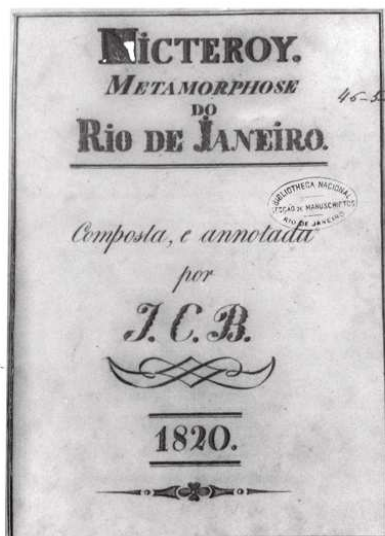
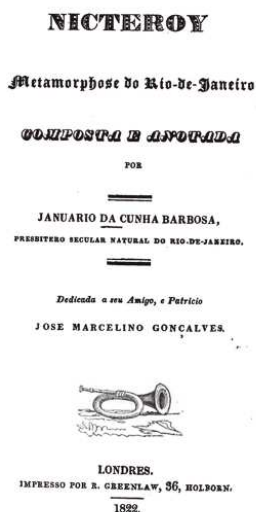
Andréa Casa Nova Maia - UFRJ

O livro “Independências e Modernismos - outras modernidades no Brasil republicano”, organizado por Andréa Casa Nova Maia e Luciana Fagundes, traz coletânea de 18 artigos de pesquisadores de instituições do Estado do Rio de Janeiro e de todo o Brasil. Os textos tratam das comemorações do Bicentenário da Independência, bem como, mais fortemente, propõem um debate sobre os diferentes modernismos que dialogam com a Semana de Arte Moderna de 1922. Além de problematizar o marco fundacional do modernismo brasileiro, os textos apresentam outros recortes temporais e espaciais para o tema na educação, nas artes plásticas, na música, no cinema, no teatro, na dança, na literatura, na arquitetura, pautando o moderno em perspectiva interseccional. Trata-se também de pensar o estético e o político do ponto de vista de sujeitos à margem da chamada “cultura erudita”, como negros, mulheres e artistas transgêneros que, ao romper com propostas conservadoras, instauraram um novo caminho de criação, existência e pensamento.

Niterói: Metamorfose do Rio de Janeiro

Beethoven Barreto Alvarez - UFF

Projeto de reedição do livro-poema de 1822 do proeminente sacerdote, político, jornalista e ilustrado fluminense Januário da Cunha Barbosa (1780-1846), intitulado “Niterói: Metamorfose do Rio de Janeiro”. Trata-se de um poema em decassílabos brancos de 477 versos que conta a história de Niterói, descrito como um indígena brasileiro colossal, filho de Atlântida e do gigante da mitologia grega Mimas. O gigante-índio, para vingar seu pai morto na Gigantomaquia, decide insurgir-se contra os deuses do Olimpo. Fulminado por um raio de Júpiter, seu corpo deposto se metamorfoseia na Baía de Guanabara graças a Netuno, e as rochas, que havia amontoado para subir aos céus, tornam-se a Serra dos Órgãos. Uma divindade marinha de dons proféticos aparece, então, para prever a glória do Brasil. Ao final, o corpo Atlântida se torna o Oceano Atlântico. Além da reedição do poema, a publicação incluirá uma introdução sobre o poema e o autor, um posfácio com estudo sobre a recepção da literatura clássica na obra, e uma edição inédita de um manuscrito do poema de 1820 que contém variantes significativas.



Reedição do livro-poema de 1822, *Niterói: Metamorfose do Rio de Janeiro*, de Januário da Cunha Barbosa (1780-1846)

Aquém além 22: Modernismos em ponto de fuga

Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo Souza - UERJ

O número 57 da *Matraga*, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, traz artigos que discutem reflexões teóricas a partir de textos literários ou produções culturais, sobre os possíveis sentidos, valores e cruzamentos culturais circunscritos à Semana de 22. Seus eixos principais são: (1) a irrupção e o ocaso das vanguardas europeias no contexto brasileiro; (2) a percepção da composição paradoxal de um movimento cuja feição revolucionária englobava integralistas; (3) a apresentação dos modernismos que germinaram também em outros espaços, fora do circuito intelectual paulista; (4) a problematização da arte difundida na Semana e sua relação com a ideia de nacionalidade; (5) a discussão sobre os modos de apropriação das culturas afro-brasileiras e indígenas e sua representação na arte como projeto lítero-cultural; (6) o diálogo dos modernismos português e brasileiro; (7) a relação entre antropofagia e intermedialidade: a literatura colonial no chamado cinema modernista brasileiro; (8) a publicação de manifestos, revistas, jornais etc. como recepção, consolidação e discussão do projeto dos modernismos.

Edição 57 da *Matraga*, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, traz artigos que discutem reflexões teóricas em relação à Semana de Arte Moderna de 1922

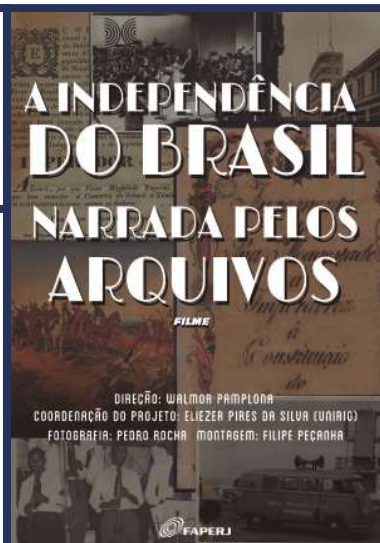


A Independência do Brasil Narrada pelos Arquivos

Eliezer Pires da Silva - UNIRIO

O longa *Independência do Brasil Narrada pelos Arquivos* apresenta o Arquivo Nacional, criado logo após a Independência do Brasil

Filme sobre os 200 anos da Independência do Brasil, com base no acervo do Arquivo Nacional. Documentos textuais, iconográficos, sonoros e audiovisuais cobrem desde o acontecimento de 1822, passando pelas comemorações de 50, 100 e 150 anos. O dia 7 de setembro de 1822 envolve um processo histórico com antecedentes e desdobramentos. O tema é apresentado com o apoio do discurso historiográfico sobre o que estava em disputa naquele momento e as características do processo brasileiro de independência. O filme apresenta a principal instituição arquivística do país, o Arquivo Nacional, criado logo após a Independência do Brasil. São demonstradas as técnicas de organização e preservação dos documentos, o trabalho do arquivista e a relevância da área da Arquivologia. É um longa-metragem, assentado na linguagem do Cinema de Arquivo, abordando a Independência do Brasil, no contexto das comemorações do seu bicentenário. O filme, com direção de Walmor Martins Pamplona, será disponibilizado nos canais Youtube do Arquivo Nacional e da UNIRIO. A obra teve edição de Filipe Garcia Peçanha e direção de fotografia de Pedro Rocha.



Passagens para o Século XX no Brasil

Eustáquio José Reis - IPEA

A celebração do Bicentenário da Independência do Brasil é uma ocasião privilegiada para retornar ao passado, reavaliando instituições, valores e escolhas que conformaram a sociedade e o estado nacional. Painéis de dados municipais para o período 1872-1920 possibilitaram análise econométricas inovadoras com resultados surpreendentes sobre temas como escravidão, urbanização, crescimento econômico, industrialização e coronelismo. Assim, novos critérios e medidas permitiram estimativas convincentes da população rural e urbana dos municípios em 1872 e 1920. Mais relevante, estimativas da renda das atividades informais nesses anos contestaram a visão convencional do crescimento lento no período primário exportador e do crescimento acelerado na fase de substituição de importações. Analogamente, contestando teses clássicas, os dados municipais sobre eleitores em 1875 e 1910 mostraram que as raízes das debilidades democráticas da República encontram-se não no coronelismo, mas na extinção do eleitorado rural e do próprio coronelismo, em 1881, antes mesmo da República. O objetivo final do projeto é publicar um livro, editado pelo IPEA, onde podemos conferir o conjunto de estudos históricos que, baseados em novas evidências empíricas, contestam interpretações clássicas sobre as grandes transformações econômicas e políticas ocorridas na passagem para o Século XX.

200 anos do desenvolvimento da Medicina a partir da política e cultura no país

Francisco José Barcellos Sampaio - ANMED

A Academia Nacional de Medicina (ANM) é a instituição científica-cultural, privada e sem fins lucrativos em atividade mais antiga do país. Com quase dois séculos de fundação, sua missão é imutável sendo atuante na evolução da medicina no Brasil. Por isso, o objetivo desse projeto é usar como estudo o acervo arquivístico, bibliográfico e museológico da Academia, relacionando-os às comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil e do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, estabelecendo um comparativo com a própria evolução da medicina em si. No final do estudo, uma edição especial no formato de livro estará disponível em modelo impresso e on-line gratuitamente para o público geral.



Pintura de François-René Moreau mostra dom Pedro II visitando doentes de cólera em hospital no Rio de Janeiro (imagem: reprodução)
Fonte: Agência Senado

D. Pedro I, compositor inesperado

Giovanni Codeça da Silva - ICCA

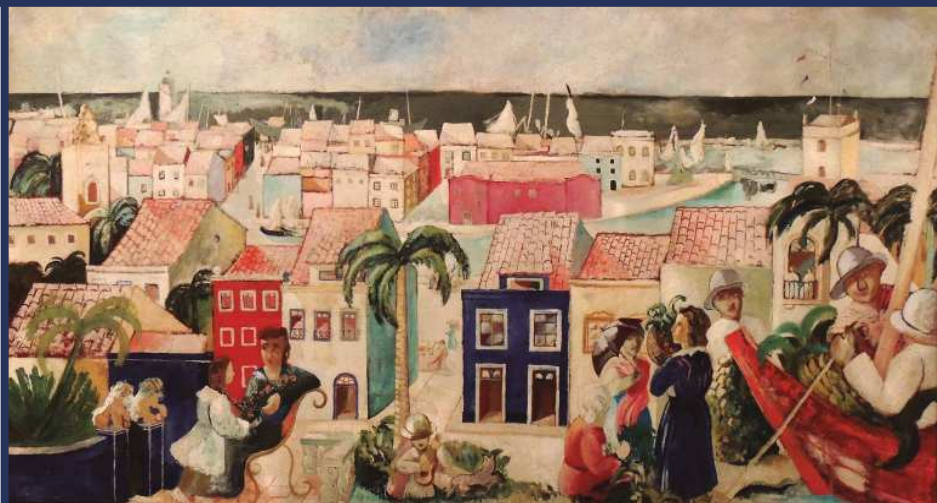
D. Pedro estudou música desde a infância em Portugal, e, ao chegar ao Brasil, aprimorou-se em execução, onde chegou a tocar mais de 10 instrumentos, esmerando-se também na composição, orientado por seus professores, Marcos Portugal – compositor de óperas de Portugal da época –, Padre José Maurício Nunes Garcia – compositor barroco brasileiro – e Sigismund Neukomm – compositor austríaco de renome trazido ao Brasil pela imperatriz D. Leopoldina, igualmente sua aluna. Além do resgate musical, objetiva-se neste livro um resgate histórico pelos maiores historiadores e pesquisadores brasileiros, com textos versando sobre tópicos escolhidos. Com curadoria de Mary del Priore e Giovanni Codeça, os historiadores que produziram sete retratos (ensaios inéditos) são: Arno Wehling, Bruno Antunes da Silva de Cerqueira, Mary del Priore, Paulo de Assunção, Paulo Rezzutti, Ricardo Cravo Albin e Rosana Lanzelotte.

Quadro de Augusto
Bracet retrata o
Imperador dom Pedro
I compondo o Hino da
Independência, em 1822
Fonte: Wikipedia



No calor da hora: a semana de 22

Heloísa Buarque de Hollanda - UFRJ



O objetivo do projeto é selecionar artigos, entrevistas e resenhas (inéditas em livro) escritas “no calor da hora” da Semana de Arte Moderna e dos seus anos subsequentes, em que despontava a problemática da “brasilidade modernista”. Dessa maneira, objetiva-se trazer a público a recepção crítica em torno dos modernismos brasileiros, especialmente a recepção que ainda se mantém à margem dos estudos sobre tal período da literatura brasileira. Consequentemente, há o interesse de compreender como, numa escala mais ampla e mais diversa, os modernismos brasileiros foram recepcionados não apenas em São Paulo, mas em outras cidades onde se percebia alguma reação ao acontecimento icônico referente de 1922 e dos anos imediatamente posteriores, em cidades como Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Recife.

Semana de 22: ‘Visão Rômantica do Porto do Recife’, de Cícero Dias

200 anos de Observações do Céu e da Terra no Acervo do MAST

Heloísa Meireles Gesteira - MAST

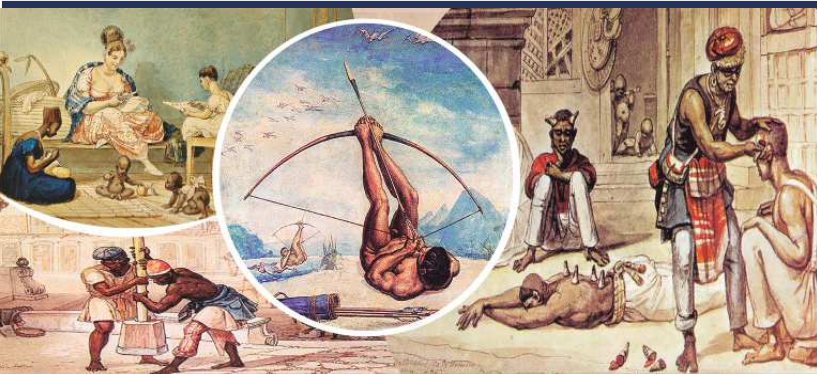
O Imperial Observatório do Rio de Janeiro, atual Observatório Nacional, teve um papel essencial no desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil

O projeto pretende desenvolver uma base de dados que será disponibilizada online apresentando eventos importantes nos últimos 200 anos da história da ciência e da tecnologia por meio do acervo do Observatório Nacional (ON) sob a guarda do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Sendo uma das instituições científicas mais antigas do país, o então Imperial Observatório do Rio de Janeiro teve um papel essencial no desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil, bem como na prestação de serviços à administração do Estado brasileiro. Sua atuação diversificada se deve à compreensão do papel dos observatórios, no século XIX, como espaços de interseção entre diferentes saberes que englobavam a astronomia, a matemática, a geodésia, a cartografia e a meteorologia, reunidas no que os historiadores chamam, hoje, de “ciências de observatório”. Podemos considerar que o ON teve um papel importante na constituição da nação e que sua história pode ser contada a partir de seu acervo, que inclui documentos, fotografias e instrumentos científicos históricos que estão sob a guarda do MAST.

EXPOSITION N° 1.234.567.89.10.11.12.13.14.15.16.17.18.19.20.21.22.23.24.25.26.27.28.29.30.31.32.33.34.35.36.37.38.39.40.41.42.43.44.45.46.47.48.49.50.51.52.53.54.55.56.57.58.59.60.61.62.63.64.65.66.67.68.69.70.71.72.73.74.75.76.77.78.79.80.81.82.83.84.85.86.87.88.89.90.91.92.93.94.95.96.97.98.99.100.101.102.103.104.105.106.107.108.109.110.111.112.113.114.115.116.117.118.119.120.121.122.123.124.125.126.127.128.129.130.131.132.133.134.135.136.137.138.139.140.141.142.143.144.145.146.147.148.149.150.151.152.153.154.155.156.157.158.159.160.161.162.163.164.165.166.167.168.169.170.171.172.173.174.175.176.177.178.179.180.181.182.183.184.185.186.187.188.189.190.191.192.193.194.195.196.197.198.199.200.201.202.203.204.205.206.207.208.209.210.211.212.213.214.215.216.217.218.219.220.221.222.223.224.225.226.227.228.229.230.231.232.233.234.235.236.237.238.239.240.241.242.243.244.245.246.247.248.249.250.251.252.253.254.255.256.257.258.259.260.261.262.263.264.265.266.267.268.269.270.271.272.273.274.275.276.277.278.279.280.281.282.283.284.285.286.287.288.289.290.291.292.293.294.295.296.297.298.299.300.301.302.303.304.305.306.307.308.309.310.311.312.313.314.315.316.317.318.319.320.321.322.323.324.325.326.327.328.329.330.331.332.333.334.335.336.337.338.339.340.341.342.343.344.345.346.347.348.349.350.351.352.353.354.355.356.357.358.359.360.361.362.363.364.365.366.367.368.369.370.371.372.373.374.375.376.377.378.379.380.381.382.383.384.385.386.387.388.389.390.391.392.393.394.395.396.397.398.399.400.401.402.403.404.405.406.407.408.409.410.411.412.413.414.415.416.417.418.419.420.421.422.423.424.425.426.427.428.429.430.431.432.433.434.435.436.437.438.439.440.441.442.443.444.445.446.447.448.449.450.451.452.453.454.455.456.457.458.459.460.461.462.463.464.465.466.467.468.469.470.471.472.473.474.475.476.477.478.479.480.481.482.483.484.485.486.487.488.489.490.491.492.493.494.495.496.497.498.499.500.501.502.503.504.505.506.507.508.509.510.511.512.513.514.515.516.517.518.519.520.521.522.523.524.525.526.527.528.529.530.531.532.533.534.535.536.537.538.539.540.541.542.543.544.545.546.547.548.549.550.551.552.553.554.555.556.557.558.559.560.561.562.563.564.565.566.567.568.569.570.571.572.573.574.575.576.577.578.579.580.581.582.583.584.585.586.587.588.589.590.591.592.593.594.595.596.597.598.599.600.601.602.603.604.605.606.607.608.609.610.611.612.613.614.615.616.617.618.619.620.621.622.623.624.625.626.627.628.629.630.631.632.633.634.635.636.637.638.639.640.641.642.643.644.645.646.647.648.649.650.651.652.653.654.655.656.657.658.659.660.661.662.663.664.665.666.667.668.669.670.671.672.673.674.675.676.677.678.679.680.681.682.683.684.685.686.687.688.689.690.691.692.693.694.695.696.697.698.699.700.701.702.703.704.705.706.707.708.709.710.711.712.713.714.715.716.717.718.719.720.721.722.723.724.725.726.727.728.729.730.731.732.733.734.735.736.737.738.739.740.741.742.743.744.745.746.747.748.749.750.751.752.753.754.755.756.757.758.759.760.761.762.763.764.765.766.767.768.769.770.771.772.773.774.775.776.777.778.779.780.781.782.783.784.785.786.787.788.789.790.791.792.793.794.795.796.797.798.799.800.801.802.803.804.805.806.807.808.809.810.811.812.813.814.815.816.817.818.819.820.821.822.823.824.825.826.827.828.829.830.831.832.833.834.835.836.837.838.839.840.841.842.843.844.845.846.847.848.849.850.851.852.853.854.855.856.857.858.859.860.861.862.863.864.865.866.867.868.869.870.871.872.873.874.875.876.877.878.879.880.881.882.883.884.885.886.887.888.889.890.891.892.893.894.895.896.897.898.899.900.901.902.903.904.905.906.907.908.909.910.911.912.913.914.915.916.917.918.919.920.921.922.923.924.925.926.927.928.929.930.931.932.933.934.935.936.937.938.939.940.941.942.943.944.945.946.947.948.949.950.951.952.953.954.955.956.957.958.959.960.961.962.963.964.965.966.967.968.969.970.971.972.973.974.975.976.977.978.979.980.981.982.983.984.985.986.987.988.989.990.991.992.993.994.995.996.997.998.999.1000.1001.1002.1003.1004.1005.1006.1007.1008.1009.1010.1011.1012.1013.1014.1015.1016.1017.1018.1019.1020.1021.1022.1023.1024.1025.1026.1027.1028.1029.1030.1031.1032.1033.1034.1035.1036.1037.1038.1039.1040.1041.1042.1043.1044.1045.1046.1047.1048.1049.1050.1051.1052.1053.1054.1055.1056.1057.1058.1059.1060.1061.1062.1063.1064.1065.1066.1067.1068.1069.1070.1071.1072.1073.1074.1075.1076.1077.1078.1079.1080.1081.1082.1083.1084.1085.1086.1087.1088.1089.1090.1091.1092.1093.1094.1095.1096.1097.1098.1099.1100.1101.1102.1103.1104.1105.1106.1107.1108.1109.1110.1111.1112.1113.1114.1115.1116.1117.1118.1119.1120.1121.1122.1123.1124.1125.1126.1127.1128.1129.1130.1131.1132.1133.1134.1135.1136.1137.1138.1139.1140.1141.1142.1143.1144.1145.1146.1147.1148.1149.1150.1151.1152.1153.1154.1155.1156.1157.1158.1159.1160.1161.1162.1163.1164.1165.1166.1167.1168.1169.1170.1171.1172.1173.1174.1175.1176.1177.1178.1179.1180.1181.1182.1183.1184.1185.1186.1187.1188.1189.1190.1191.1192.1193.1194.1195.1196.1197.1198.1199.1200.1201.1202.1203.1204.1205.1206.1207.1208.1209.1210.1211.1212.1213.1214.1215.1216.1217.1218.1219.1220.1221.1222.1223.1224.1225.1226.1227.1228.1229.1230.1231.1232.1233.1234.1235.1236.1237.1238.1239.1240.1241.1242.1243.1244.1245.1246.1247.1248.1249.1250.1251.1252.1253.1254.1255.1256.1257.1258.1259.1260.1261.1262.1263.1264.1265.1266.1267.1268.1269.1270.1271.1272.1273.1274.1275.1276.1277.1278.1279.1280.1281.1282.1283.1284.1285.1286.1287.1288.1289.1290.1291.1292.1293.1294.1295.1296.1297.1298.1299.1300.1301.1302.1303.1304.1305.1306.1307.1308.1309.1310.1311.1312.1313.1314.1315.1316.1317.1318.1319.1320.1321.1322.1323.1324.1325.1326.1327.1328.1329.1330.1331.1332.1333.1334.1335.1336.1337.1338.1339.1340.1341.1342.1343.1344.1345.1346.1347.1348.1349.1350.1351.1352.1353.1354.1355.1356.1357.1358.1359.1360.1361.1362.1363.1364.1365.1366.1367.1368.1369.1370.1371.1372.1373.1374.1375.1376.1377.1378.1379.1380.1381.1382.1383.1384.1385.1386.1387.1388.1389.1390.1391.1392.1393.1394.1395.1396.1397.1398.1399.1400.1401.1402.1403.1404.1405.1406.1407.1408.1409.1410.1411.1412.1413.1414.1415.1416.1417.1418.1419.1420.1421.1422.1423.1424.1425.1426.1427.1428.1429.1430.1431.1432.1433.1434.1435.1436.1437.1438.1439.1440.1441.1442.1443.1444.1445.1446.1447.1448.1449.1450.1451.1452.1453.1454.1455.1456.1457.1458.1459.1460.1461.1462.1463.1464.1465.1466.1467.1468.1469.1470.1471.1472.1473.1474.1475.1476.1477.1478.1479.1480.1481.1482.1483.1484.1485.1486.1487.1488.1489.1490.1491.1492.1493.1494.1495.1496.1497.1498.1499.1500.1501.1502.1503.1504.1505.1506.1507.1508.1509.1510.1511.1512.1513.1514.1515.1516.1517.1518.1519.1520.1521.1522.1523.1524.1525.1526.1527.1528.1529.1530.1531.1532.1533.1534.1535.1536.1537.1538.1539.1540.1541.1542.1543.1544.1545.1546.1547.1548.1549.1550.1551.1552.1553.1554.1555.1556.1557.1558.1559.1560.1561.1562.1563.1564.1565.1566.1567.1568.1569.1570.1571.1572.1573.1574.1575.1576.1577.1578.1579.1580.1581.1582.1583.1584.1585.1586.1587.1588.1589.1590.1591.1592.1593.1594.1595.1596.1597.1598.1599.1600.1601.1602.1603.1604.1605.1606.1607.1608.1609.1610.1611.1612.1613.1614.1615.1616.1617.1618.1619.1620.1621.1622.1623.1624.1625.1626.1627.1628.1629.1630.1631.1632.1633.1634.1635.1636.1637.1638.1639.1640.1641.1642.1643.1644.1645.1646.1647.1648.1649.1650.1651.1652.1653.1654.1655.1656.1657.1658.1659.1660.1661.1662.1663.1664.1665.1666.1667.1668.1669.1670.1671.1672.1673.1674.1675.1676.1677.1678.1679.1680.1681.1682.1683.1684.1685.1686.1687.1688.1689.1690.1691.1692.1693.1694.1695.1696.1697.1698.1699.1700.1701.1702.1703.1704.1705.1706.1707.1708.1709.1710.1711.1712.1713.1714.1715.1716.1717.1718.1719.1720.1721.1722.1723.1724.1725.1726.1727.1728.1729.1730.1731.1732.1733.1734.1735.1736.1737.1738.1739.1740.1741.1742.1743.1744.1745.1746.1747.1748.1749.1750.1751.1752.1753.1754.1755.1756.1757.1758.1759.1760.1761.1762.1763.1764.1765.1766.1767.1768.1769.1770.1771.1772.1773.1774.1775.1776.1777.1778.1779.1780.1781.1782.1783.1784.1785.1786.1787.1788.1789.1790.1791.1792.1793.1794.1795.1796.1797.1798.1799.1800.1801.1802.1803.1804.1805.1806.1807.1808.1809.1810.1811.1812.1813.1814.1815.1816.1817.1818.1819.1820.1821.1822.1823.1824.1825.1826.1827.1828.1829.1830.1831.1832.1833.1834.1835.1836.1837.1838.1839.1840.1841.1842.1843.1844.1845.1846.1847.1848.1849.1850.1851.1852.1853.1854.1855.1856.1857.1858.1859.1860.1861.1862.1863.1864.1865.1866.1867.1868.1869.1870.1871.1872.1873.1874.1875.1876.1877.1878.1879.1880.1881.1882.1883.1884.1885.1886.1887.1888.1889.1890.1891.1892.1893.1894.1895.1896.1897.1898.1899.1900.1901.1902.1903.1904.1905.1906.1907.1908.1909.1910.1911.1912.1913.1914.1915.1916.1917.1918.1919.1920.1921.1922.1923.1924.1925.1926.1927.1928.1929.1930.1931.1932.1933.1934.1935.1936.1937.1938.1939.1940.1941.1942.1943.1944.1945.1946.1947.1948.1949.1950.1951.1952.1953.1954.1955.1956.1957.1958.1959.1960.1961.1962.1963.1964.1965.1966.1967.1968.1969.1970.1971.1972.1973.1974.1975.1976.1977.1978.1979.1980.1981.1982.1983.1984.1985.1986.1987.1988.1989.1990.1991.1992.1993.1994.1995.1996.1997.1998.1999.2000.2001.2002.2003.2004.2005.2006.2007.2008.2009.2010.2011.2012.2013.2014.2015.2016.2017.2018.2019.2020.2021.2022.2023.2024.2025.2026.2027.2028.2029.2030.2031.2032.2033.2034.2035.2036.2037.2038.2039.2040.2041.2042.2043.2044.2045.2046.2047.2048.2049.2050.2051.2052.2053.2054.2055.2056.2057.2058.2059.2060.2061.2062.2063.2064.2065.2066.2067.2068.2069.2070.2071.2072.2073.2074.2075.2076.2077.2078.2079.2080.2081.2082.2083.2084.2085.2086.2087.2088.2089.2090.2091.2092.2093.2094.2095.2096.2097.2098.2099.2100.2101.2102.2103.2104.2105.2106.2107.2108.2109.2110.2111.2112.2113.2114.2115.2116.2117.2118.2119.2120.2121.2122.2123.2124.2125.2126.2127.2128.2129.2130.2131.2132.2133.2134.2135.2136.2137.2138.2139.2140.2141.2142.2143.2144.2145.2146.2147.2148.2149.2150.2151.2152.2153.2154.2155.2156.2157.2158.2159.2160.2161.2162.2163.2164.2165.2166.2167.2168.2169.2170.2171.2172.2173.2174.2175.2176.2177.2178.2179.2180.2181.2182.2183.2184.2185.2186.2187.2188.2189.2190.2191.2192.2193.2194.2195.2196.2197.2198.2199.2200.2201.2202.2203.2204.2205.2206.2207.2208.2209.2210.2211.2212.2213.2214.2215.2216.2217.2218.2219.2220.2221.2222.2223.2224.2225.2226.2227.2228.2229.2230.2231.2232.2233.2234.2235.2236.2237.2238.2239.2240.2241.2242.2243.2244.2245.2246.2247.2248.2249.2250.2251.2252.2253.2254.2255.2256.2257.2258.2259.2260.2261.2262.2263.2264.2265.2266.2267.2268.2269.2270.2271.2272.2273.2274.2275.2276.2277.2278.2279.2280.2281.2282.2283.2284.2285.2286.2287.2288.2289.2290.2291.2292.2293.2294.2295.2296.2297.2298.2299.2300.2301.2302.2303.2304.2305.2306.2307.2308.2309.2310.2311.2312.2313.2314.2315.2316.2317.2318.2319.2320.2321.2322.2323.2324.2325.2326.2327.2328.2329.2330.2331.2332.2333.2334.2335.2336.2337.2338.2339.2340.2341.2342.2343.2344.2345.2346.2347.2348.2349.2350.2351.2352.2353.2354.2355.2356.2357.2358.2359.2360.2361.2362.2363.2364.2365.2366.2367.2368.2369.2370.2371.2372.2373.2374.2375.2376.2377.2378.2379.2380.2381.2382.2383.2384.2385.2386.2387.2388.2389.2390.2391.2392.2393.2394.2395.2396.2397.2398.2399.2400.2401.2402.2403.2404.2405.2406.2407.2408.2409.2410.2411.2412.2413.2414.2415.2416.2417.2418.2419.2420.2421.2422.2423.2424.2425.2426.2427.2428.2429.2430.2431.2432.2433.2434.2435.2436.2437.2438.2439.2440.2441.2442.2443.2444.2445.2446.2447.2448.2449.2450.2451.2452.2453.2454.2455.2456.2457.2458.2459.2460.2461.2462.2463.2464.2465.2466.2467.2468.2469.2470.2471.2472.2473.2474.2475.2476.2477.2478.2479.2480.2481.2482.2483.2484.2485.2486.2487.2488.2489.2490.2491.2492.2493.2494.2495.2496.2497.2498.2499.2500.2501.2502.2503.2504.2505.2506.2507.2508.2509.2510.2511.2512.2513.2514.2515.2516.2517.2518.2519.2520.2521.2522.2523.2524.2525.2526.2527.2528.2529.2530.2531.2532.2533.2534.2535.2536.2537.2538.2539.2540.2541.2542.2543.2544.2545.2546.2547.2548.2549.2550.2551.2552.2553.2554.2555.2556.2557.2558.2559.2560.2561.2562.2563.2564.2565.2566.2567.2568.2569.2570.2571.2572.2573.2574.2575.2576.2577.2578.2579.2580.2581.2582.2583.2584.2585.2586.2587.2588.2589.2590.2591.2592.2593.2594.2595.2596.2597.2598.2599.2600.2601.2602.2603.2604.2605.2606.2607.26

Liberdades no/do Brasil? Os Processos da Independência e da Formação das Populações (1815-2022)

José Gonçalves Gondra- UERJ



A independência do Brasil e a formação das populações: assunto de vídeos, podcasts e livro

A efeméride do bicentenário da independência do Brasil recoloca importantes e complexas questões. Longe de estarem restritas ao acontecimento da emancipação e suas celebrações anuais, contribuem para definir, organizar e reconfigurar a geopolítica da educação e da pedagogia em escala nacional e transnacional, na medida em que o “aniversário da Nação”, no limite, recoloca a pergunta do país que somos e aquele que desejamos vir a ser - resposta que está longe de ser única e consensual. As reflexões acerca dos projetos nacionais associados aos processos das independências têm sido uma temática recorrente na historiografia, no ensino de história, na literatura, no jornalismo, no cinema e nas artes plásticas, dentre outros. Algumas dimensões, contudo, são frequentemente explicadas como efeito dessas políticas do saber histórico, quando não são completamente negligenciadas. Assim, o projeto, que prevê a produção de vídeos, podcasts e livro, desafia a pensar os processos que culminaram com as *Liberdades no/do Brasil* e suas relações com a história de formação de suas *gentes*.

As Rochas nos Contam: Monumentos Pétreos da Cidade do Rio de Janeiro desde o Brasil Colônia ao Modernismo

Kátia Leite Mansur - UFRJ

O projeto consiste na produção de um vídeo de divulgação científica, sobre as rochas naturais do patrimônio histórico da cidade do Rio de Janeiro. Pesquisadores das áreas de geoconservação, geologia, rochas ornamentais, arqueologia e arquitetura, em um passeio pelo centro da cidade, apresentam as rochas utilizadas, em sequência cronológica da evolução histórica e arquitetônica da cidade e do país, percorrendo a história do Brasil por meio de edificações e monumentos pétreos selecionados. Em cada ponto, abrimos uma janela para outras histórias, porque as rochas presenciaram colisões e rupturas de continentes em poderosos movimentos tectônicos ou, mais calmamente, se originaram em mares, desertos e registraram o nascimento e evolução da vida na Terra. Para cada tipo de rocha será apresentado um resumo da sua proveniência e formação geológica, tipo de trabalho ou acabamento, estado de conservação e outras informações disponíveis, como curiosidades de cunho geológico, histórico, econômico etc. O fio condutor será mostrar os prédios e suas rochas como testemunhas da história, da Independência e do Modernismo.



O Paço Imperial: edifício histórico foi construído no para ser a residência dos governadores da Capitania do Rio de Janeiro

Ciência, Saúde e Ambiente: Independências do Brasil?

Lorelai Brilhante Kury - FIOCRUZ



Detalhe do cartaz do
Seminário Internacional
'Ciências, saúde, ambiente:
independências do Brasil?'
Imagem: Agência FIOCRUZ
de Notícias

A Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) aproveitou as efemérides de 2022 para refletir sobre o passado nacional de maneira a compreender criticamente o espaço historicamente constituído para a ciência e a saúde no país atuarem de maneira independente. Dentro desse propósito, foram produzidos quatro vídeos-documentários. O primeiro, *Medicina e saúde no Rio de Janeiro, em torno da Independência*, abordou a organização da medicina e das práticas de cura no Rio de Janeiro, no contexto de 1822, tendo como foco a circulação de saberes médicos transatlânticos sobre o mundo tropical escravista. O segundo, *A Semana de 22*, revisitou experimentos modernistas enfatizando suas conexões com questões de saúde do pensamento médico, que, no início do século XX, envolveu viagens de reconhecimento das realidades de locais diversos do país e reflexões sobre a nacionalidade. O terceiro, *Exposição Internacional de 1922: saúde e independência?*, tratou do Centenário da Independência e da Exposição Internacional que ocupou parte expressiva do centro da cidade do Rio. O quarto, *Comunidades de Manguinhos: territórios, saberes locais, e Independências*, criou, por meio das falas, expressões artísticas e culturais das populações do território de Manguinhos e da Maré, um quadro de suas concepções de independência e autonomia, a partir das experiências e vivências locais quanto à saúde e ao ambiente.

Da Independência à Modernidade: 100 anos de Música

Marco Tulio de Paula Pinto - UERJ

O projeto consistiu na gravação de CD e edição de livro de partituras (e-book) reunindo uma amostra da música produzida e executada no Rio de Janeiro entre as décadas de 1820 e 1920. O repertório é apresentado em arranjos especialmente produzidos para o grupo Belle Époque – formado por Marco Túlio (arranjos, saxofones, flauta e clarineta), Lélío Alves (trombone) Clayton Vetromilla (violão) e Pedro Moita (percussão) – e contempla três distintas vertentes que por vezes se entrecruzam. Dos hinos pátrios, por exemplo, o Hino da Independência (1824), com música de D. Pedro I; e o Hino à Bandeira (1906), de Francisco Braga. Das distintas fases do nacionalismo: A sertaneja (1869), de Brazílio Itiberê; Tango brasileiro (1890), de Alexandre Levy; e Turuna (1925-26), de Luciano Gallet. E, da releitura de peças instrumentais de caráter popular, ou “de salão”, escritas por compositores como Álvaro Carreiro (A suburbana: valsa, 1911) e Ernestina Índia do Brazil (Palpitante: quadrilha, 1886), cujas partituras constam do acervo da Divisão de Música da Biblioteca Nacional.

CD e edição de livro de partituras (e-book) reúne amostra da música produzida e executada no Rio de Janeiro entre as décadas de 1820 e 1920
Imagem: Marco Tulio de Paula Pinto



Brasil Bicentenário – Desafios e Estratégias (sociedade, política e economia)

Maria Teresa Toríbio Brittes Lemos - UERJ

Capa da publicação Brasil
Bicentenário - desafios e
estratégias (sociedade, política
e economia)
Fonte: Maria Teresa Toríbio
Brittes Lemos



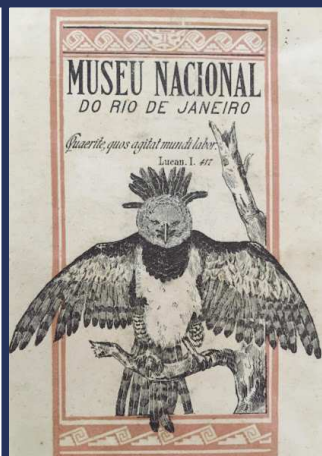
As celebrações pelo Bicentenário da Independência simbolizam o júbilo do povo brasileiro pela sua desvinculação à antiga metrópole portuguesa e a construção de uma nova nação. Além das festas e encantamentos, o Bicentenário apresentou a conta das desigualdades, discriminações e exclusões. São duzentos anos de feridas abertas, longe de se cicatrizarem. Devem ser lembradas, combatidas e sanadas. São duzentos anos de desenvolvimento, aprimoramento das instituições e ajustamentos sociais. Lutas políticas, realizações e construções nacionais. O livro reúne textos significativos sobre política, economia, sociedade e cultura, prestigiando os vários momentos da construção do Estado brasileiro no contexto latino-americano. A primeira parte apresenta estudos sobre sociedade e cultura; a segunda trata da trajetória econômica do Brasil. O livro *Brasil Bicentenário – desafios e estratégias (sociedade, política e economia)*, contribui para a divulgação de um dos episódios mais relevantes da história de um país, a luta pela sua autonomia – a sua independência.

Catálogo de obras raras do Museu Nacional

Mariângela Menezes - UFRJ

Ao longo de sua trajetória, a humanidade encontrou diferentes formas de se comunicar até surgir a escrita. A invenção da imprensa revolucionou a cultura e a sociedade. Mas o ápice da explosão bibliográfica é desencadeado durante a II Guerra Mundial que nos levou a evolução tecnológica presente nos dias de hoje, onde nos faz conviver paralelamente com o livro impresso e outras formas de acesso digital à informação. No Brasil, historicamente, uma das primeiras iniciativas de organização bibliográfica partiu de Ramiz Galvão em 1881 com o “Catálogo da Exposição da História do Brasil”. Colecionadas acerca dos últimos dois séculos, as obras raras do Museu Nacional se sobressaem com a presença da “Torá” de Pedro II e o incunábulo de “*Historia natural*”, de Plínio (O Velho). Nessa direção, o “Catálogo de Obras Raras do Museu Nacional” é um repertório bibliográfico de importância histórico-cultural, mas antes disso, é uma premente fonte de informação para pesquisadores nas áreas de História Natural e Antropologia e estudiosos da História do Livro, bem como tem caráter educativo-social, por disponibilizar à sociedade em geral, conteúdo relativo ao patrimônio cultural da União de interesse público.

Ex-líbris do Museu Nacional
desenhado por Alberto
Childe. *Boletim do Museu
Nacional* 2, nº 2 (março, 1926)



1922: Efeméride de um País em Transformação e outros Esquecimentos

Marieta de Moraes Ferreira - UFRJ

O livro 1922: Efeméride de um País em Transformação e outros Esquecimentos toma o marco do Bicentenário da Independência do Brasil, que ocorre em 2022, para abordar, cem anos depois, o ano em que uma sucessão de eventos mudou de forma significativa o panorama político e cultural do país. O ano de 1922, inserido na efervescente década de 20, teve nas comemorações do Centenário da Independência um reflexo de um país em transformação na Primeira República. Grandes obras de embelezamento e saneamento da capital foram encampadas pelo presidente Epitácio Pessoa para que a cidade sediasse a Exposição Universal do Rio de Janeiro. Outros eventos relevantes marcaram o período: a semana de Arte Moderna, a criação do Partido Comunista, o movimento tenentista, a criação do Centro Dom Vital e a sucessão presidencial. A obra buscou, portanto, articular o contexto atual do Bicentenário da Independência com os acontecimentos que colocaram em questão os padrões culturais e políticos da Primeira República em 1922, analisando as efemérides sem desconsiderar o que – e quem – foi esquecido ou deixado para trás nesse processo.

Conferência Internacional 22+100: Laban e o Projeto Modernista

Marina Cavalcanti Tedesco - UFF

A história está sempre em disputa, e efemérides contribuem para intensificar este fenômeno. No Bicentenário da Independência, vemos mais pesquisas sobre a participação de negros e negras e de mulheres na luta por se libertar do jugo colonial. E o mesmo ocorreu no Centenário, com as disputas versando sobre questões da época. A jovem república brasileira forjava novos ídolos e símbolos. E uma das estratégias foi ressignificar a Inconfidência Mineira e Tiradentes. As artes participaram ativamente deste processo, e, no cinema, a primeira produção com a nova perspectiva foi realizada por Carmen Santos. Única mulher em vários espaços do cinema brasileiro de então (e, por isso, valorizada nos últimos anos), deu sua contribuição à disputa histórica ao destacar Bárbara Heliodora em seu filme. Com os recursos deste edital, foi produzido “Elã”, documentário que tomou “Inconfidência Mineira” (Carmen Santos, 1948) como ponto de partida para discutir disputas históricas pertinentes tanto ao Centenário quanto ao Bicentenário da Independência.

Imagem: Elã,
documentário de Marina
Cavalcanti Tedesco (2022)



Glossário Macunaíma na perspectiva Decolonial

Miriam Gontijo de Moraes - UNIRIO

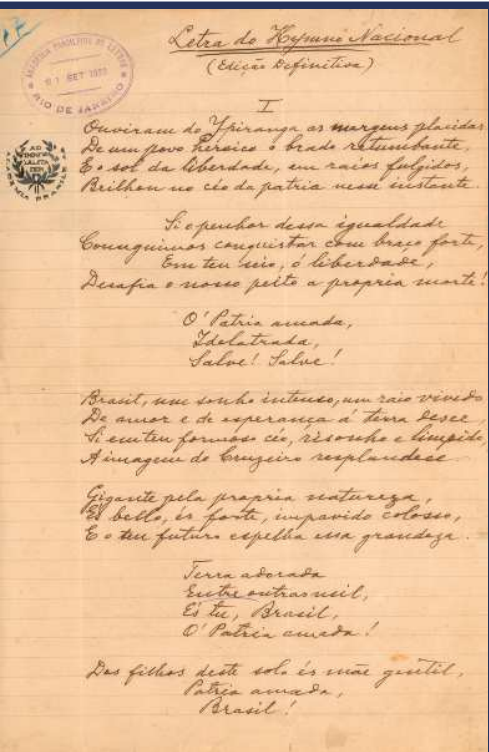
Imagem: Miriam
Gontijo de
Moraes (2022)



No marco do bicentenário da independência, o Brasil ainda desconhece sua diversidade cultural e linguística, sobretudo o universo das línguas e culturas ameríndias e africanas sobreviventes ao silenciamento imposto pelo Estado, meios de comunicação e sistema educacional. Há 200 anos um grupo de intelectuais brasileiros marcou a data propondo a busca de uma identidade própria. Nascia um modernismo brasileiro, no qual o indígena torna-se o espelho para os brasileiros, síntese de nosso processo cultural, em uma postura antropofágica de assimilação do outro e alteração de si. Em sintonia com o movimento, esse projeto elaborou um Glossário sobre a obra modernista Macunaíma, de Mário de Andrade, com o compromisso de ser um instrumento terminológico na perspectiva decolonial de romper com o silenciamento e subjugação de povos, etnias, identidades e ajustar um problema de representação nos moldes da dominação colonial excludente. O Projeto realizou também uma Curadoria de Materiais e a criação de Mídias Sociais para divulgação junto à rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro.

O Hino Nacional Brasileiro no Centenário da Nação (1922)

Renata Figueiredo Moraes - UERJ



‘Ouviram do Ipiranga’, de Joaquim Osório Duque-Estrada, foi uma das poesias que apareceram nos anos de disputa pela letra do Hino Nacional republicano

O centenário da independência em 1922 foi celebrado com a oficialização de um símbolo: o Hino Nacional. A antiga música de Francisco Manoel ganhou os versos de Joaquim Osório Duque-Estrada em 1909, após o projeto do deputado Coelho Neto que propunha um concurso para escolher a melhor poesia que se adaptasse à melodia do antigo compositor. O “Ouviram do Ipiranga” foi uma das poesias que apareceram nos anos de disputa pela letra do Hino Nacional republicano. O seu autor era um crítico literário, professor e no Império esteve ao lado daqueles que lutaram pelo fim da escravidão. Joaquim Osório Duque-Estrada entrou para a Academia Brasileira de Letras em 1915 e, em 1918, escreveu um livro que sintetizou a Abolição. Apenas no decreto de 6 de setembro de 1922 teve sua composição reconhecida como Hino Nacional, apesar de já ser cantada em inúmeros eventos, o que não impediu que seus críticos ainda tentassem mudar a letra ou até mesmo promover um novo concurso nas vésperas do centenário da independência. O principal impacto esperado desse livro é contribuir com a historiografia da Primeira República.

Documentário Palavras de Independência

Rosa Maria Barboza de Araujo - AGCRJ

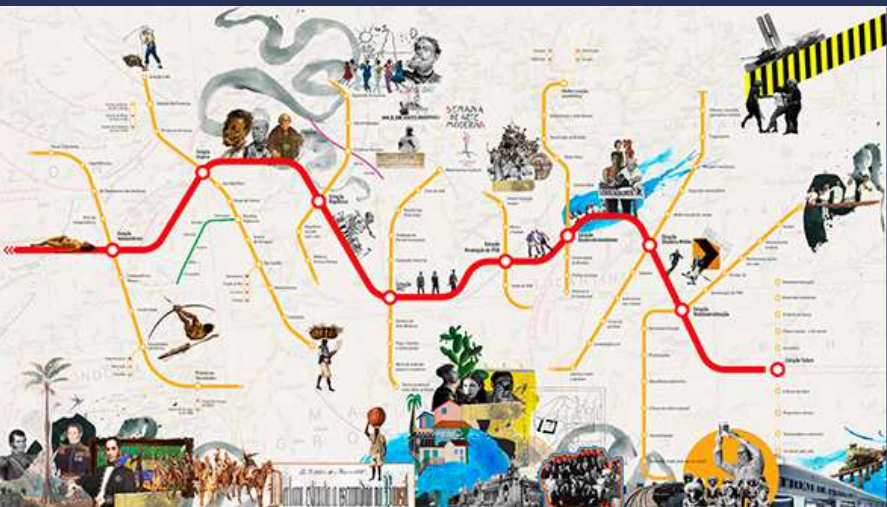
Trata-se da realização de obra audiovisual de média metragem (45 minutos), demonstrando os processos de digitalização e restauração digital do acervo documental do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) referente ao período da Independência. Paralelamente, será encenado as principais passagens históricas presentes nos documentos recém-digitalizados. Entre elas, destacam-se o Dia do Fico, a aclamação, a coroação, a criação da primeira carta constitucional, as celebrações oficiais da família real e a ruptura definitiva com Portugal. O documentário também se ocupará de transcrição textual e criação de acessibilidade para deficientes visuais. Um ator devidamente caracterizado realizará a encenação das principais passagens históricas presentes nos documentos recém digitalizados. As peculiaridades encenadas frente à câmera propõem uma imersão no momento histórico que emoldurou a proclamação da Independência e a subsequente emancipação do Brasil.

‘Dia do Fico’: aclamação de Dom Pedro I, Imperador do Brasil, no Campo de Sant’ Ana, Rio de Janeiro
Autor: Jean-Baptiste Debret



Tempos Híbridos: Questionar o Passado com Vistas à Construção do Futuro

Silvio Tandler - ICTIM



A linha original do projeto a ser percorrida de forma interativa a partir dos caminhos traçados por cada visitante

O web-documentário representa uma nova forma de documentar a realidade. Como um documentário infinito, ele pode estar permanentemente em expansão. O projeto aborda o bicentenário da independência do Brasil e o centenário da Semana de Arte Moderna de 22 indo até os dias atuais. Propõe a construção de uma linha de trem que leva o ouvinte por uma viagem histórico geográfica falando da realidade brasileira. É um projeto que caminha rumo ao futuro, mas que aborda processos e extensões em torno dos fatos narrados, permitindo a ampla abordagem temática e o exercício do contraditório. São feitas idas e vindas nessa caminhada de maneira que as versões possam ampliar o debate sobre a história do Brasil. O Webdoc permite estabelecer o contraditório no documentário, sem criar contradições para os múltiplos autores na medida em que vai se desenvolvendo, e multiplica as participações coletivas de forma autoral. Nessa caminhada, o estado do Rio de Janeiro, particularmente a Cidade do Rio de Janeiro, *Capital da República*, tem protagonismo na abordagem da História.

Turismo e História em Perspectiva: Revisitando as Comemorações da Independência e da Semana de Arte Moderna

Valéria Lima Guimarães - UFF

Pierrete, tela de Di Cavalcanti: pintor foi um dos idealizadores da Semana de Arte de 1922



Nessa obra, experientes professores-pesquisadores, numa perspectiva histórico-crítica, em diálogo com os estudos turísticos, debatem, em 13 artigos, as celebrações do bicentenário e do centenário dessas efemérides, partindo das seguintes premissas: a importância do turismo na história brasileira, observando-se seu diálogo com os projetos de nação, com a modernidade e com o modernismo; as transformações provocadas por esses acontecimentos na cidade do Rio de Janeiro e também no Brasil, articuladas ao desenvolvimento do turismo e da construção do Rio como destino; as possíveis referências e comparações entre as celebrações do Centenário da Independência em 1922 com eventos turísticos próximos no tempo e posteriores; os sentidos e significados da liberdade e suas apropriações turísticas no contexto dos eventos de 1922 e na atualidade. Tais reflexões são acompanhadas de propostas de itinerários culturais e turísticos, resultando em produtos para a reflexão e ação com múltiplas vozes que associam turismo e história e contribuem para o conhecimento e o desenvolvimento social do país.

A Independência como Monumento: da Crítica à Celebração, da Resistência à Aceitação

Vera Beatriz Cordeiro Siqueira - UERJ

O estudo propõe produzir e veicular uma série de 20 podcasts voltados para a interpretação dos 200 anos da Independência do Brasil e dos 100 anos da Semana de Arte Moderna, com curadoria realizada pelos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da UERJ – PPGHA/UERJ. Trata-se de explorar a recepção e a veiculação, pelas artes, do fato histórico da Independência do Brasil, numa perspectiva inter e pluridisciplinar que abarque distintas modalidades artísticas. As situações de recepção e veiculação se constituem como atos de celebração, interpretação, incorporação, leitura crítica, rejeição, entre outras possibilidades, que acabam por converter a Independência, enquanto fenômeno objetivo e simbólico, em um monumento que atravessa – e se reconstitui permanentemente – nesses dois séculos que nos separam do famoso grito do Ipiranga. Cada podcast versará sobre um aspecto distinto da relação entre as artes e o evento histórico da Independência, considerando inclusive suas reverberações no centenário de 1922 e na Semana de Arte Moderna. O tema é discutido de modo amplo, a partir de perspectivas conceituais diversas e atuais como a história da arte global, o pensamento decolonial, a ecologia de saberes, os processos de agência e mediação dos objetos artísticos.

Independência ou Morte,
mais conhecido como
o Grito do Ipiranga, de
Pedro Américo: obra está
no Museu Paulista



Brasil e Moçâmedes: Trânsitos Sociais e Trocas Culturais no Sul de Angola

Washington Santos Nascimento - UERJ

A Revolução Praieira eclodiu na província de Pernambuco, no Brasil, entre 1848 e 1850



Esse livro, elaborado em colaboração com vários especialistas, tem como objetivo oferecer ao leitor histórias que conectam Brasil e Angola, tendo como marco inicial o momento em que um grupo de cerca de 180 súditos portugueses saíram do porto de Recife em Pernambuco, no contexto da Revolução Praieira, e se dirigiram ao sul de Angola, para uma localidade que havia recebido o nome de Moçâmedes (grafado na época como Mossamedes). Durante a travessia pelo Atlântico, as vivências e experiências iniciadas em solo brasileiro, transformaram os portugueses que haviam imigrado de Portugal para o Brasil em luso-brasileiros, que agora emigravam da recém liberta nação americana para o solo africano. Foi principalmente com essa identidade de “brasileiros” que ficaram imortalizados nas memórias. A obra traz histórias de Moçâmedes e da região, que possuem uma relação imediata com os episódios brasileiros da primeira metade do século XX e dialogam longinquamente com eles, pois revelam a complexidade da sociedade angolana que se desenvolveu a partir da chegada daqueles primeiros brasileiros.